

---

# *FILOSOFIA DE HUSSERL E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA OBRA DE MEINONG*

---

*André R. C. Fontes\**

Os estudos de Husserl estimularam a reflexão filosófica de muitos filósofos reputados originais e cujo pensamento se reconhece, com ofuscante nitidez, um manifesto desenvolvimento dos textos husserlianos, seja pela sua elaboração contemporânea, seja por uma construção sucessiva. Sob essa perspectiva, podem-se classificar esses filósofos em dois grupos: (1) os que aceitaram de Husserl as suas bases fundamentais, buscando, todavia, dar um cariz realista ao ser que se manifestava; e (2) os que dela utilizaram, sobretudo, os aspectos metodológicos da indagação filosófica, sem atribuir qualquer vínculo ao seu trabalho.<sup>1</sup>

Dentre os pensadores do primeiro grupo, que reconheceram a obra de Husserl contemporaneamente, encontra-se Scheler e, posteriormente, Heidegger.<sup>2</sup> Alexius Meinong, cuja obra mais conhecida é a sua *Teoria dos Objetos*,

---

\* Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Professor na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Uni-Rio e Desembargador no Tribunal Regional Federal da 2ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo).

<sup>1</sup> Mauro antonelli, *Alle radici del movimento fenomenológico Psicologia e metafisica nel giovane Franz Brentano*, Bolonha: Pitagorica Editrice, 1996. p. 87.

<sup>2</sup> O primeiro contemporâneo de Husserl e o segundo assistente e discípulo, embora o primeiro tenha se propendido para a valoração e o segundo para existência ontológica negado por ele próprio, mas que Husserl ao menos não reconhecia como Fenomenologia. Nesse sentido de cunho antropológico Ser e Tempo cf. e recusou-se a compartilhar o verbete com Husserl sobre Fenomenologia na Enciclopédia Britânica. Cf.

empreendeu um retorno a Brentano, mas também um desenvolvimento dos trabalhos de Husserl<sup>3</sup> e parece pertencer ao segundo grupo.<sup>4</sup>

Ao sustentar que *conhecer* significa conhecer um *objeto*, é visível a intenção de Meinong de restabelecer a mais característica perspectiva husserliana: a redução eidética. É a transcendência para um *objeto em minha consciência*, que não tem só nos atos propriamente cognoscitivos, como as representações e juízo, a sua manifestação, mas, também, naqueles considerados não cognoscitivos, como o desejo, a vontade, o sentimento, dentre outros. É relevante salientar que desenvolver uma *Teoria dos Objetos* enquanto tal não significaria um retorno clássico à Metafísica. Não disse Meinong porque a Metafísica é uma *ciência dos objetos existentes, enquanto objetos*; mas eles não se exaurem no campo dos objetos conhecidos, campo que compreende também *objetos ideais*, como são exemplos os números e as relações lógicas. É certo que os objetos ideais também subsistem na realidade, porque, a exemplo das coisas, são numeráveis; mas não existem, quanto não é dado individuar, por exemplo, um número como realidade. E de outro lado, o número, para continuar com o exemplo, subsiste também entre objetos não reais, porque, de fato, é possível numerar as coisas que eu mesmo imagino. É razoável, então, conceber a *teoria de todos os objetos possíveis enquanto objetos*.<sup>5</sup>

O pensamento de Meinong, em sua *Teoria dos Objetos*, é estabelecido a partir de nítidas bases do que se poderia chamar de uma *atitude fenomenológica* e, máxime, análogas à fenomenologia husserliana. Ele parte do princípio de que não se pode conhecer sem compreender algo, o que na vivência se me apresenta como um objeto, não somente no ato intelectual, mas, também no volitivo.<sup>6</sup> Essa premissa se apresenta de forma nitidamente fenomenológico-husserliana, o que estabelece identidade entre a obra dos dois pensadores.<sup>7</sup> Necessita-se, pois, de uma *teoria dos objetos enquanto*

---

Roberta Lanfredini, *Husserl La teoria dell'intenzionalità*, Roma-Bari: Laterza, 1994. p. 55.

<sup>3</sup> Objetos (Meinong) e fenômeno (Husserl) são sob certo aspecto a mesma manifestação e com a orientação epistemológica comum e derivada de Brentano porque ambos construíram o aspecto objetivo de uma atitude que será percebido. Cf. Michele Lenoci, *Autocoscienza Valori Storicità Studi su Meinong*, Scheler, Heidegger, Milão: Franco Angeli, 1992. p. 51.

<sup>4</sup> Mauro antonelli, *Alle radici del movimento fenomenológico Psicologia e metafisica nel giovane Franz Brentano*, Bolonha: Pitagorica Editrice, 1996. p. 87.

<sup>5</sup> Francesca Modenato, *La conoscenza e l'oggetto in Aliux Meinong*, Pádua: Il Poligrafo, 2006. p. 88..

<sup>6</sup> *Idem*.

<sup>7</sup> O que certamente pode concluído pela contribuição de Brentano nos estudos de Cf. Mauro antonelli,

*objetos*, que é a Metafísica, e que deverá tratar não só dos objetos existentes - são esses apenas uma parte do campo objetal -, mas, também, dos ideais. Como se vê, Husserl, em sua verdadeira atitude fenomenológica sobre os objetos, leva Meinong, mediante a análise da função tética e a sintética, a rechaçar todo o Psicologismo, pois Meinong manifestou-se contra o *idealismo transcendental* de Husserl e desenvolveu um *realismo transcendente*,<sup>8</sup> uma vez que é inegável, ao longo de toda a exposição, que a referência de Husserl é o sujeito (consciente) e de Meinong é a consciência.<sup>9</sup>

Em uma outra perspectiva, pode-se falar em desdobramento evolutivo autônomo, mas coincidente entre os trabalhos de Brentano, algo como o que se convencionou intitular na Biologia de *evolução convergente* ou *convergência evolutiva*.<sup>10</sup> Deve-se ter em mente, entretanto que, o movimento fenomenológico teve, desde o seu início, mais reconhecimento e adeptos, e sua divulgação suplantou os limites das universidades alemãs, e chegou mesmo até o Japão, já nos primeiros anos do lançamento dos trabalhos de Husserl.<sup>11</sup>

Husserl (1859-1938) e Meinong (1853-1920) eram contemporâneos e a divulgação dos trabalhos de Husserl não passou despercebida de Meinong. Além disso, o fato de Brentano ter rechaçado as teorias de Husserl permitiu a Meinong delas tomar conhecimento.<sup>12</sup> O caminho para um aproveitamento de idéias e conclusões se fez possível não apenas *in potentia*, pois o ambiente acadêmico e universitário era inegavelmente comum e, com isso, toda informação de fato circulava, embora não se conheça bem a extensão de toda comunicação direta e contraditória entre Meinong e Husserl. Deve-se ressaltar que todos esses fatos não evitaram o reconhecimento geral de que a intencionalidade da consciência era algo comum aos dois discípulos de Brentano,<sup>13</sup> e ela os uniu especialmente quanto aos atos da consciência,

---

*Alle radici del movimento fenomenológico Psicologia e metafísica nel giovane Franz Brentano*, Bolonha: Pitagorica Editrice, 1996. p. 80.

<sup>8</sup> A comparação mais imediata do idealismo e realismo foi extraída da Adjukiewicz, *op. cit.* p. 42. Quanto à distinção idealista de Husserl e realista de Meinong sem a correspondência biunívoca transcendente, Cf. Sokolowski, *op. cit.*

<sup>9</sup> Francesca Modenato, *La conoscenza e l'oggetto in Aliux Meinong*, Pádua: Il Poligrafo, 2006. p. 75.

<sup>10</sup> *Idem.*

<sup>11</sup> Cf. Bochenki.

<sup>12</sup> Michele Lenoci, *Autocoscienza Valori Storicità Studi su Meinong, Scheler, Heidegger*, Milão: Franco Angelli, 1992. p. 55.

<sup>13</sup> Era, em verdade, comum a todos os discípulos filósofos de Brentano. Cf. Mauro antonelli, *Alle radici del movimento fenomenológico Psicologia e metafísica nel giovane Franz Brentano*, Bolonha: Pitagorica Editrice, 1996. p. 870.

embora não tenha impedido a distância relativa sobre o entendimento de ambos com relação ao modo ao modo como esses objetos são percebidos pela consciência.<sup>14</sup>

O discurso de Meinong prossegue e é oportuno recordar que o filósofo sublinhou o aspecto realístico do *objeto na intencionalidade* da qual falava Husserl. Ele pôs em primeiro plano o *objeto* e deslocou para o segundo o sujeito do *ato intencional*. Isso significou que, mesmo ao conservar os temas de fundo de Husserl em seu trabalho, ele, Meinong, deslocou o ponto de observação, o que, por conseguinte, leva à conclusão de que esse deslocamento implicaria, necessariamente, em outra perspectiva. Pode-se dizer que, de certo modo, Meinong adotou uma perspectiva mais realista que Husserl.<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> Nesse sentido Sokolwiski. Cf. Ainda Abbagnano que disse que intencionalidade Husserl quanto a teoria realista importante. *Op. cit.*

<sup>15</sup> Ousada observação de Sokolwiski que repetimos para ilustração do trabalho. *op. cit.*